

LEMBREM-SE DA MULHER DE LÓ



“Lembrai-vos da mulher de Ló.” (Lucas 17:32)

No texto bíblico acima, o verbo “lembrar”, do grego μνημονεύω (*mnemoneúō*), significa “trazer à memória, recordar”.

Lembrança é trazer à memória um fato passado como resultado de experiências já vividas e que poderão ser utilizadas em algum momento durante a vida.

Há lembranças que servem como lamento para uns e inspiração para outros. Há pessoas que carregam dentro de si memórias que remetem ao saudosismo e outras que servem como consolo. Também há aquelas lembranças que geram em nós alegria e esperança.

Mas uma das lembranças mais importantes que nós devemos ter é aquela que nos serve como advertência ou chamado para a atenção. E dentro desse contexto, o Senhor Jesus quer que nos lembremos da mulher de Ló. A vida da mulher de Ló é uma convocação para que prestemos atenção no que pode estar ocorrendo dentro do nosso lar, da nossa família, do nosso casamento.

Você se lembra da mulher de Ló? Seja sua resposta afirmativa ou não, vamos relembrar um fato que culminou com a dissolução de uma família que tinha tudo para dar certo e ser exemplo de vida (e não de morte como aconteceu) para as futuras gerações:

“Então, o SENHOR fez chover enxofre e fogo, do SENHOR desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra. E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra. E a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal.” (Gênesis 19:24-26)

Morando em uma cidade contaminada pelo pecado e condenada à destruição pela ira e justiça divinas, Ló e sua família receberam instruções claras para que, ao saírem da cidade de Sodoma, não parassem e não olhassem para trás em hipótese alguma. Caso contrário, eles morreriam (cf. Gênesis 19:17). A misericórdia de Deus para com a família de Ló foi tão grande que os anjos do Senhor pegaram pela mão de cada membro da família e os tirou para fora da cidade (cf. Gênesis 19:16). Ainda assim, a mulher de Ló olhou para trás e foi convertida em uma estátua de sal.

Por que Jesus considera importante que nos lembremos da mulher de Ló? Pelos seguintes motivos:

1. Ao olhar para trás, a mulher de Ló deu mais valor às experiências vividas no passado, em vez de focar os olhos no futuro. Muitas pessoas se tornaram “viúvas” dos bons momentos que tiveram,

mas que não existem mais. Outras sofreram tão intensamente com os momentos ruins ocorridos no passado, que adquiriram traumas que as impedem de caminhar no tempo presente.

2. Ao olhar para trás, a mulher de Ló deu mais valor às coisas que ficaram para trás dela, em vez de valorizar as pessoas que estavam diante dela. Deus criou as pessoas para serem amadas e as coisas para serem usadas. Porém, o que temos visto, são as coisas sendo amadas e as pessoas sendo usadas. Sacralizamos o uso das coisas (TVs, rádios, internet, bens pessoais) e anulamos o amor às pessoas (quando não desenvolvemos um tempo de qualidade familiar).

3. Ao olhar para trás, a mulher de Ló deu mais valor aos projetos pessoais que ficaram em Sodoma, em vez de valorizar os projetos que ainda estavam no coração de Deus. Muitas vezes construímos nossos sonhos sem termos a Deus como nosso arquiteto e engenheiro.

4. Ao olhar para trás, a mulher de Ló se deixou ser guiada pelos sentimentos, em vez de ser guiada pela fé. É comum nós tomarmos decisões importantes, mas que estão baseadas apenas nossas próprias concepções e não na fé que professamos em Deus e em Sua Palavra.

5. Ao olhar para trás, a mulher de Ló saiu do problema, mas o problema não saiu dela. Há pessoas que contraem diversos relacionamentos, mas enfrentam os mesmos infortúnios. Há famílias que participam de congressos, retiros, conferências, aconselhamentos, mas não têm a vida transformada. Isso porque, apesar de saberem que precisam abrir mão de tudo e seguir em frente, elas se tornam prisioneiras de algo que alimenta a sua natureza carnal, sedenta pela velha vida. Muitos querem abraçar Deus, mas para abraçarmos Deus precisamos abrir mão de tudo, pois um abraço só é completo se estivermos com as mãos vazias.

Nós, como famílias que conhecem a Cristo, temos duas opções na vida: salgarmos a terra e sermos luz no mundo, à partir da nossa casa; ou não salgarmos a terra e virarmos estátuas de sal, isto é, meras peças de decoração que, como diz o salmista, “*têm boca, mas não falam* [do amor de Deus na família, pois, antes de falar de amor é preciso experimentá-lo]; *têm olhos, mas não veem* [os erros que estão cometendo e os prejuízos que estão causando aos entes queridos]; *têm ouvidos, mas não ouvem* [os conselhos e admoestações da parte do Senhor Deus visando o bem estar do lar]; *nariz têm, mas não cheiram* [as impurezas que muitas vezes estão impregnadas na vida da família sem que os membros percebam]. *Têm mãos, mas não apalparam* [aqueles que estão tão perto e ao mesmo tempo tão distante uns dos outros, mesmo morando debaixo do mesmo teto]; *têm pés, mas não andam* [pelos caminhos que Deus traçou para a família]; *nem som algum sai da sua garganta* [que cause impacto na vida de outras pessoas, pois não podemos motivar ninguém a seguir em frente se nós mesmos estamos parados e olhando para trás].” (Salmo 115:5-7 – texto bíblico adaptado e ampliado).

Os que deveriam salgar a terra estão virando estátuas de sal. Os que deveriam ser o tempero do mundo estão temperando os próprios desejos, vivendo para própria glória. Que Deus nos livre de nós mesmos.